

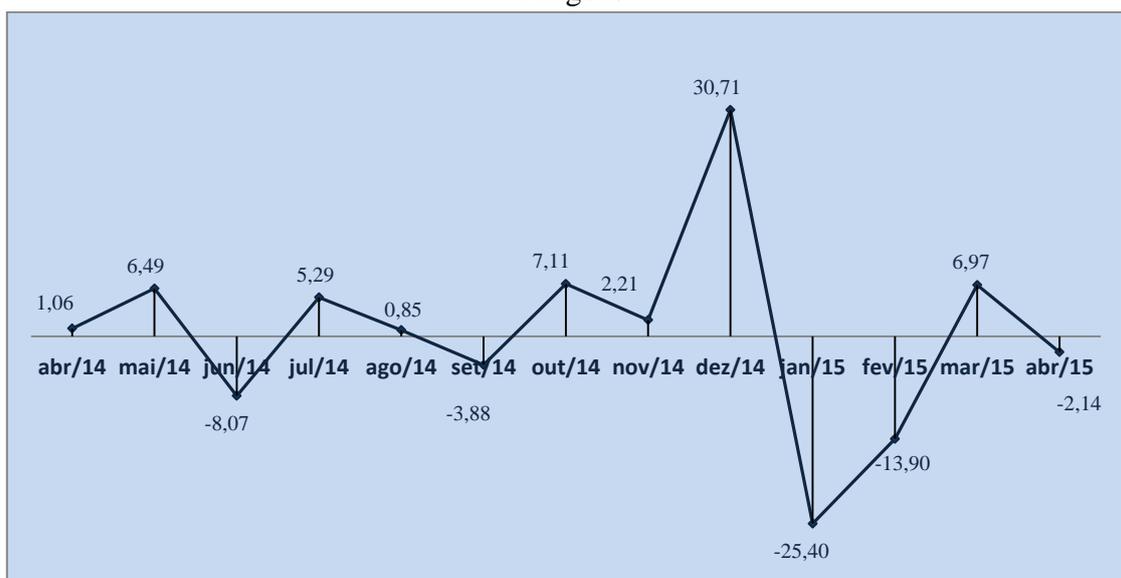
DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA ABRIL DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)
Diretoria de Estatística e Indicadores

O comércio varejista de Alagoas registrou queda de 3,9% no volume de vendas em abril de 2015 na comparação com o mesmo mês de 2014. De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este resultado foi influenciado pelo cenário econômico, o desaquecimento no mercado de trabalho, a redução de crédito e alta da inflação.

A taxa de variação do volume de vendas do comércio varejista de Alagoas, conforme o **gráfico 1**, mostra que o mês de abril de 2015 apresentou uma redução de 2,14% em relação ao mês anterior, em decorrência das dificuldades do setor, devido a desaceleração no ritmo da economia, que provocou uma redução nas vendas, afetada pelo comprometimento no orçamento familiar, restrição do crédito e altos preços.

Gráfico 1. Taxa de Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista de Alagoas



Fonte: IBGE. Elaboração SEPLAG/ SINC.

Nota: A variação mensal do volume de vendas do comércio varejista toma como referência o estoque do mês anterior.

Examinando o mercado de trabalho em Alagoas de acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibilizada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), houve uma movimentação de estoques de empregos de 8.504 admitidos e 21.773 desligados, gerando um saldo negativo 13.269 postos de trabalho, tendo como principais destaques os sub-setores da agropecuária (-238), do comércio (-193) e da indústria de transformação (-13.064), provocando um desaquecimento no mercado de trabalho do estado. Esta situação implicou uma queda na geração de renda disponível do consumidor, ou seja reduzindo a disponibilidade de compras e gerando um baixo dinamismo nas vendas do comércio alagoano.

A inflação do comércio de Alagoas, medida pelo o Índice de Preço ao Consumidor da cidade de Maceió (Custo de Vida) apresentou uma variação de 0,62% no período analisado. De acordo com as pesquisas de preços dos produtos e cálculos realizados pela Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC), da Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio. As taxas acumuladas no ano, de 3,99%, e em 12 meses (Maio 2014 a Abril 2015), de 7,65%.

No mês analisado, os grupos que mais influenciaram o desempenho do comércio alagoano, foram: **Saúde e Cuidados Pessoais** maior alta (1,59%), este influenciado pelo reajuste do governo nos produtos farmacêuticos (antibióticos, antigripais e outros medicamentos de usos controlados); **Alimentação e Bebidas** (0,72%) influenciados pelos tubérculos, raízes e legumes; e **Vestuários** (0,69%) ocasionado por roupas masculinas, femininas e infantil.

O Índice de Preços ao consumidor (IPC) do mês de abril apresentou um aumento de 6,15% no valor da cesta básica em relação ao mês anterior. A pesquisa identifica que, a cesta básica alimentar comprometeu 35,37% do salário mínimo, registrando um acréscimo de 2,05% em relação ao mês anterior, cujo o comprometimento do salário atual foi de 33,32%. Para adquirir a ração mínima alimentar¹ o trabalhador maceioense gastou R\$ 278,70, independente de outras despesas necessárias a sua sobrevivência e de seus familiares.

¹ No Brasil, de acordo com o DIEESE a Cesta Básica Nacional, ou Ração Mínima Alimentar, é composta de treze gêneros alimentícios com a finalidade de monitorar a evolução do preço deles através de pesquisas mensais em algumas capitais dos estados brasileiros. A quantidade dos gêneros na cesta varia conforme a região

Observando, por fim, os números concernentes ao endividamento e inadimplência para o mês de abril de 2015 na cidade de Maceió, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e avaliada pelo Instituto Fecomércio/AL de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento (IFEPD), estes demonstraram que apesar do recuo no nível de endividamento do consumidor alagoano.

O Índice de Endividamento do Consumidor (IEC), para o mesmo período, alcançou 62,0% conforme dados disponíveis na **tabela 1**, este resultado foi menor do que o índice médio no período (abril/14 a abril/15), o qual atingiu 67,55%, acompanhando a tendência notada no âmbito nacional, em virtude do cenário econômico que provocou uma desaceleração na economia e gerou uma redução no crédito. Diante deste panorama, o consumidor alagoano tem sido mais cauteloso em suas compras, para não comprometer ainda mais a sua renda com dívidas.

Do universo examinado considerando o comprometimento da renda mensal da família com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros, 20,0% afirmaram estar muito endividados, 18,4% mais ou menos endividados e 23,5% pouco endividados, enquanto que 38,0% disseram não ter dívidas desse tipo.

As dívidas nos cartões de crédito continuam liderando o endividamento do consumidor (87,9%), seguido dos carnês de lojas (7,6%), crédito pessoal (3,6%), financiamento de veículos (3,0%) e financiamento de casas (2,1%). O nível de comprometimento da renda com pagamento de dívidas alcançou 24,8% , situando-se 5,2 pontos percentuais abaixo do limite de 30% sugerido por especialistas em finanças pessoais.

Tabela 1. Nível de Endividamento

Mês	Total de endividados %	Endividados com contas em atraso %	Não terão condições de pagar %
abr/14	71,2	21,5	5,4
mar/15	62,9	19,7	11,4
abr/15	62,0	21,4	12,3

Fonte: IFEPD/ PEIC.

A inadimplência do consumidor alagoano cresceu no mês de abril apesar de recuo no endividamento, em virtude da crise econômica a qual suscitou medidas restritivas desencadeadas pelo governo federal dentre estas a elevação na taxa de juros e consequentemente comprometimento da renda disponível.

A taxa de inadimplência dos entrevistados que afirmaram possuir algum tipo de dívida em atraso aumentou 12,3%, quando comparado a março de 2015 (11,4%) o resultado cresceu em 7,9 %. Destacando um aumento na inadimplência do consumidor, que saiu de 5,4% para 12,3% entre abril de 2014 e abril de 2015. Este acontecimento ocorreu devido a queda na renda real dos consumidores, tendo em vista o recrudescimento da inflação, e pela expansão das taxas de desemprego.

O percentual de consumidores com dívidas atrasadas apresentou um acréscimo de 8,6% em relação a abril de 2015 (de 19,7% para 21,4%), quando comparado, a abril de 2014 a taxa de consumidores com dívidas atrasadas reduziu em 0,5%.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em:
<http://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Comercio/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pmc_201405caderno.pdf, acessado em 14/05/2015>. Acessado em: 16/06/2015.

IFEPCD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifeprd/arquivos/>>. Acessado em: 27/05/2015.

IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió, Disponível em:
<http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2015-ipc/resource/e9cef705-d2fa-4046-befc-e3f9d9683c33> >acessado em: 10/06/2015.

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em:
< http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#> acessado em: 15/06/2015.